

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA*****MENTAL HEALTH NURSING CARE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY: AN INTEGRATIVE REVIEW******LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN SALUD MENTAL EN LA ESTRATEGIA SALUD DE LA FAMILIA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA***Diego Silveira Siqueira¹, Laura Rodrigues Wagner², Eveline Franco da Silva³

e34269

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i4.269>

PUBLICADO: 04/2023

RESUMO

Introdução: Verifica-se um importante histórico de evolução das legislações e das práticas assistenciais direcionadas ao tratamento e cuidados dos pacientes com patologias mentais. No entanto, ainda há necessidade de aprimoramento das técnicas na assistência de enfermagem, sobretudo na Estratégia Saúde da Família (ESF), no trato de pacientes com transtornos mentais. **Objetivos:** Apontar as mudanças ocorridas no âmbito da assistência de enfermagem em saúde mental com o advento da Estratégia de Saúde da Família; descrever os benefícios proporcionados aos pacientes com a implementação desse novo enfoque; e apontar para as possibilidades de melhoria das práticas relacionadas à enfermagem frente aos cuidados dos pacientes com patologias mentais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde, no período de agosto a outubro de 2022. Foram incluídos artigos de pesquisas nacionais, publicados nos últimos cinco anos, que analisassem a assistência de enfermagem em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados nove artigos para a análise. **Resultados:** Foram agrupados com as seguintes categorias: o papel do enfermeiro da ESF com a saúde mental; e o apoio matricial como agente facilitador e os principais desafios para a equipe de enfermagem. **Conclusão:** Apesar da implementação de novos métodos de cuidado no âmbito da assistência de enfermagem e da relevância de tais cuidados, ainda se mostra falha, devido, principalmente, aos estigmas enfrentados na saúde mental, e à falta de treinamentos e atividades de educação permanente aos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Assistência à Saúde Mental. Enfermagem. Saúde da Família.

ABSTRACT

Introduction: There is an important history of evolution of legislation and care practices aimed at the treatment and care of patients with mental pathologies. However, there is still a need to improve nursing care techniques, especially in the Family Health Strategy (ESF), in the treatment of patients with mental disorders. **Objectives:** To point out the changes that have occurred in the scope of mental health nursing care with the advent of the Family Health Strategy; describe the benefits provided to patients with the implementation of this new approach; and to point to the possibilities of improving nursing practices in the care of patients with mental pathologies. **Methods:** This is an integrative review, carried out through the Virtual Health Library platform, from August to October 2022. We included articles from national research, published in the last five years, that analyzed mental health nursing care in the Family Health Strategy. After applying the inclusion and exclusion criteria, nine

¹ Enfermeiro pelo Centro Universitário Metodista-IPA. Doutor em Saúde da Criança (PUCRS), Mestre em Ciências Médicas (PUCRS). Pós- Graduado em Urgência, Emergência e Trauma (SEG), Pós- Graduado em Docência na Educação Profissional de Nível Técnico (UNYLEYA). Pós- Graduado em Saúde Pública (UNIDERP). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Uniritter e do Curso Técnico de Enfermagem SEG. Centro Universitario Ritter dos Reis.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter.

³ Doutoranda em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia (UFRGS), Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Laura Rodrigues Wagner, Eveline Franco da Silva

articles were selected for the analysis. Results: They were grouped with the following categories: the role of the ESF nurse with mental health; and matrix support as a facilitating agent and the main challenges for the nursing team. Conclusion: Despite the implementation of new care methods in the scope of nursing care and the relevance of such care, it is still a failure, mainly due to the stigmas faced in mental health, and the lack of training and permanent education activities to professionals.

KEYWORDS: Primary Health Care. Mental Health Care. Nursing. Family Health.

RESUMEN

Introducción: Existe una importante historia de evolución de la legislación y las prácticas asistenciales dirigidas al tratamiento y cuidado de pacientes con patologías mentales. Sin embargo, todavía existe la necesidad de mejorar las técnicas en el cuidado de enfermería, especialmente en la Estrategia Salud de la Familia (ESF), en el tratamiento de pacientes con trastornos mentales. Objetivos: Señalar los cambios ocurridos en el ámbito de la atención de enfermería en salud mental con el advenimiento de la Estrategia Salud de la Familia; describir los beneficios proporcionados a los pacientes con la implementación de este nuevo enfoque; y señalar las posibilidades de mejorar las prácticas relacionadas con la enfermería en el cuidado de pacientes con patologías mentales. Métodos: Se trata de una revisión integradora, realizada a través de la plataforma Biblioteca Virtual en Salud, de agosto a octubre de 2022. Se incluyeron artículos de investigaciones nacionales, publicadas en los últimos cinco años, que analizaron la atención de enfermería en salud mental en la Estrategia Salud de la Familia. Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron nueve artículos para el análisis. Resultados: Fueron agrupados con las siguientes categorías: el papel del enfermero de la ESF con la salud mental; y el apoyo matricial como agente facilitador y los principales desafíos para el equipo de enfermería. Conclusión: A pesar de la implementación de nuevos métodos de cuidado en el ámbito de la asistencia de enfermería y la relevancia de dicha atención, ésta sigue siendo defectuosa, principalmente debido a los estigmas enfrentados en salud mental y a la falta de actividades de formación y educación continua para los profesionales.

PALABRAS CLAVE: Atención Primaria de Salud. Atención de salud mental. Enfermería. Salud de la familia.

INTRODUÇÃO

Mesmo se verificando uma significativa evolução em relação ao tratamento e cuidados de pacientes com patologias mentais, subsiste a necessidade de aprimoramento das técnicas na assistência de enfermagem no trato com o respectivo público. Segundo pesquisas recentes no âmbito mundial, cerca de um quarto da população que procura a Atenção Primária de Saúde (APS) se encaixa em algum transtorno mental, enquadrando-se na Classificação Internacional de Doenças - 10 (CID-10). De acordo com o Ministério da Saúde, em 2010, o acesso à atenção em saúde mental aumentou, chegando a 63% de cobertura (BRASIL, 2010).

Importante destacar, que a partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), iniciada na década de 1970 e regulada na Lei 10.216 de 2001, implementou-se uma mudança no modelo de tratamento dos pacientes psiquiátricos, antes submetidos ao modelo manicomial ou clínico-psiquiátrico de exclusão e isolamento, para um modelo voltado para a reabilitação psicossocial. A partir desse novo enfoque, foram instituídos diversos serviços de saúde que compõem essa rede de atenção à saúde mental, qualificando o atendimento por meio do acolhimento e acompanhamento contínuo, compondo a denominada Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Nesse contexto, o

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Laura Rodrigues Wagner, Eveline Franco da Silva

presente trabalho pretende enfatizar a importância da assistência em enfermagem no tratamento do paciente com transtornos mentais no âmbito de saúde da família.

Em 1994, o Ministério da Saúde criou o projeto conhecido como Estratégia da Saúde da Família (ESF), com o intuito de reorganizar a atenção básica brasileira, conforme as diretrizes do SUS. De certa forma, ela pretendeu mudar o regime assistencial vigente à época, que se preocupava muito mais em tratar doenças em vez de preveni-las. Esse programa conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, composta por, no mínimo: (I) médico generalista, ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade; (II) enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família; (III) auxiliar ou técnico de enfermagem; e (IV) agentes comunitários de saúde (BRASIL, 2022), e, em alguns casos, a equipe também pode conter profissionais da Saúde Bucal. Cada equipe do ESF deve ficar responsável por uma região delimitada geograficamente, atendendo um número máximo de 4 mil pessoas.

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro voltado para a saúde mental da APS, consiste em diversas ações, como: a consulta de enfermagem, o acolhimento, a escuta terapêutica, o plano de cuidados, a visita domiciliar, os grupos terapêuticos, os cuidados com a medicação, a discussão de casos entre profissionais da APS e matriciadores e os encaminhamentos na rede de saúde mental (GUSMÃO *et al.*, 2022).

Dessa forma, os profissionais devem aprimorar a prática de trabalhar a integração da RAPS com a família, desenvolver a prática do trabalho em equipe e família, avaliando as necessidades da comunidade, participando do planejamento das ações e prestando atenção integral à família e ao paciente. O enfermeiro da ESF deve ser capacitado a garantir uma assistência eficaz e digna aos portadores de transtornos mentais, auxiliando a reduzir danos e promovendo a saúde dos mesmos (NUNES *et al.*, 2020).

Este estudo teve como objetivo apontar as mudanças ocorridas no âmbito da assistência de enfermagem em saúde mental com o advento da Estratégia de Saúde da Família; descrever os benefícios proporcionados aos pacientes com a implementação desse novo enfoque; e apontar para as possibilidades de melhoria das práticas relacionadas à enfermagem frente aos cuidados dos pacientes com patologias mentais.

1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos que compuseram a amostra estão apresentados no Quadro 1, de acordo com título e ano de publicação, objetivos, principais resultados, conclusões e bases de dados que foram localizados.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Laura Rodrigues Wagner, Eveline Franco da Silva

Quadro 1 – Artigos selecionados para a análise

TÍTULO E ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÕES	BASES DE DADOS
Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família - 2022	Conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família.	As ações de enfermagem no campo da saúde mental desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família e o apoio matricial em Saúde Mental como elemento facilitador da prática de enfermagem.	O apoio matricial atua como principal elemento facilitador. Em contrapartida, a sobrecarga de ações e a restrita formação em saúde mental são elementos que dificultam o trabalho desse profissional.	LILACS
Práticas de cuidado em saúde mental na estratégia de saúde da família: uma revisão de literatura - 2018	Compreender como se efetiva o cuidado em saúde mental na AB, a partir das práticas das equipes de Saúde da Família no contexto do sistema de saúde brasileiro.	Os estudos apontaram que o cuidado em saúde mental ofertado na ESF ainda é muito precário e fragmentado, restrito a algumas categorias profissionais e relacionado geralmente ao controle do uso de medicamentos. A assistência ofertada se caracteriza como pontual, descontínua e descontextualizada da vivência e da realidade dos usuários em sofrimento psíquico.	As práticas em saúde mental desenvolvidas no âmbito da AB ainda são fragmentadas, desarticuladas e descontextualizadas, não havendo continuidade do cuidado nem preocupação com o sujeito, apesar dos avanços em relação à escuta, acolhimento e vínculo.	LILACS
Representações Sociais do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica - 2019	Analisar as ferramentas utilizadas por enfermeiras para o desenvolvimento do cuidado em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família e as limitações para a sua produção.	As participantes da pesquisa ancoraram suas representações sociais em elementos que retrataram as possibilidades/limitações para o cuidado em saúde mental, principalmente, relacionadas ao usuário com transtorno mental.	Os participantes da pesquisa reconheceram o encaminhamento/medicalização, o acolhimento/vínculo/escuta como possibilidades para produção do cuidado em saúde mental e apontaram as deficiências nos processos formativos e o medo como limitadores para a produção deste cuidado.	BDENF - Enfermagem
Núcleo de Apoio à Saúde da Família e os desafios para a saúde	Analisar artigos científicos publicados na área da saúde,	Observa-se que o isolamento nas ações desses profissionais acaba, por sua vez, prejudicando a prática da	Conclui-se que entre os principais desafios do NASF na relação saúde mental-atenção básica, são: a predominância de um modelo biomédico em	LILACS

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Laura Rodrigues Wagner, Eveline Franco da Silva

mental na atenção básica - 2019	investigando os principais desafios para o trabalho dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs), considerando a relação saúde mental-atenção básica.	interdisciplinaridade decorrente dessas fragmentações no processo de trabalho, transformando em desafios a troca de saberes e a ampliação do cuidado integral em saúde.	detrimento de um modo de trabalhar pautado no coletivo, a dificuldade em compreender e realizar o apoio matricial e o isolamento e baixo grau de comunicação entre equipes, o que cria barreiras para o exercício da interdisciplinaridade.	
Imagem construída pelo enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a pessoa com transtorno mental - 2020	Analisar a imagem da pessoa com transtorno mental construída pelos enfermeiros da estratégia de saúde da família.	Na problematização emergiram três categorias de análise Transtorno mental uma imagem ainda estigmatizada; Relação enfermeiro-pessoa dificuldades para o encontro entre o eu e o outro; Possibilidades de mudanças o portador de transtorno mental é simplesmente uma pessoa.	Os enfermeiros ainda mantem uma imagem marcada pelo estigma da loucura, sentimentos de insegurança e falta de confiança dificultam a realização de cuidados efetivos em saúde mental, os quais, por sua vez, estão relacionados à má formação e ausência de atualizações.	BDEF - Enfermagem/ LILACS
Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família - 2020	Objetiva-se compreender as práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros no âmbito da Estratégia Saúde da Família.	A partir dos dados emergiram as categorias Compreensão dos enfermeiros sobre o cuidado e práticas em saúde mental na Estratégia Saúde da Família.	Os enfermeiros não se sentem preparados para trabalhar com saúde mental. É apontado, mesmo que poucas vezes, o acolhimento, a escuta, a preocupação com o retorno dos usuários as unidades e o encaminhamento dos pacientes para os serviços especializados.	BDEF - Enfermagem / LILACS
Saúde mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde - 2019	Analisar a produção científica sobre as ações de saúde mental desenvolvidas no âmbito da Estratégia Saúde da Família.	As ações de saúde mental desenvolvidas na ESF são de matriciamento, o Programa Intervenção Precoce, a Terapia Comunitária Integrativa, os grupos terapêuticos e a visita domiciliar. Também foi identificado o desenvolvimento de práticas focadas na doença com o privilégio de	Há necessidade de investimentos na formação do profissional da saúde, além do fortalecimento da rede extra-hospitalar que sirva de retaguarda para a Saúde da Família.	BDEF - Enfermagem / LILACS

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Laura Rodrigues Wagner, Eveline Franco da Silva

		consultas ambulatoriais e o uso excessivo de psicofármacos.		
Estratégia saúde da família: ações no campo da saúde mental - 2017	Analisar as atividades de atenção à saúde mental desenvolvidas por equipes de uma unidade de atenção primária à saúde em Fortaleza, Ceará, Brasil.	Percebeu-se que os profissionais apresentaram dificuldades para implantar a assistência aos portadores de transtorno mental por falta de horários na agenda, carência de treinamento, bem como desafios na implementação do apoio matricial.	Faz-se necessário utilizar-se de dispositivos e estratégias de ação com competência técnica, ética e humanística para habilitar os profissionais da estratégia saúde da família na atenção à saúde dos portadores de transtorno mental.	BDENF - Enfermagem / LILACS
Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial – 2017	Analisar o cuidado em saúde mental promovido pela equipe de saúde da família na atenção básica e a prática do apoio matricial.	O acesso ao cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família (ESF) foi um aspecto observado nesta discussão, com destaque para o diálogo entre a ESF e o Centro de Atenção Psicossocial. Enfatizou-se ainda a potência do apoio matricial na produção do cuidado em saúde mental.	Conclui-se que o apoio matricial é uma importante estratégia de capacitação das equipes, fortalecendo os pressupostos da reforma psiquiátrica e proporcionando aos usuários maior acessibilidade aos serviços de saúde.	BDENF - Enfermagem / LILACS

Fonte: Autores (2022)

2 O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ESF COM A SAÚDE MENTAL

A competência do enfermeiro, com base na sua formação, pode perceber o indivíduo em sua totalidade, favorecendo uma assistência às pessoas com transtorno mental de forma qualificada no âmbito da atenção básica. Mesmo quando esse profissional não tem uma formação específica nesta área, ele pode fazer uso de suas habilidades e do conhecimento científico para compreender, acolher e apoiar as pessoas com transtorno mental e sua família (ALVES *et al.*, 2020).

As ações que os enfermeiros referem realizar, são: a consulta de enfermagem, o acolhimento, a escuta terapêutica, o plano de cuidados, a visita domiciliar, os grupos terapêuticos, os cuidados com a medicação, a discussão de casos entre profissionais da APS e matriciadores e os encaminhamentos na rede de saúde mental (GUSMÃO *et al.*, 2022).

Contudo, devido à sobrecarga no trabalho dos enfermeiros, estes acabam por se afastar da assistência e focando nas atividades administrativas, gerenciais e clínicas, como a alimentação das metas e indicadores estabelecidos pela gestão (GUSMÃO *et al.*, 2022).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Laura Rodrigues Wagner, Eveline Franco da Silva

3 O APOIO MATRICIAL COMO AGENTE FACILITADOR

O apoio matricial em saúde mental opera práticas inovadoras e focos de atuação multidisciplinar. Constitui atenção integral à saúde, reconhecendo o campo psicossocial como enfoque indispensável em todas as ações assistenciais e de promoção, exigindo competências gerenciais, clínicas, éticas e políticas, que priorizem a participação e a articulação de todos os profissionais.

Em um dos artigos, há referência de que a falta de conhecimento dos profissionais a respeito do AM é uma das causas para o encaminhamento para outros serviços. Outros estudos, indicaram que o encaminhamento para serviços especializados era realizado assim que um usuário com sofrimento psíquico procurava atendimento nas unidades de saúde. Os usuários afirmaram serem encaminhados quase que automaticamente, e acabavam circulando pelos serviços, sem reconhecer nenhum deles como referência para o cuidado (GRAMACHO; JÚNIOR, 2018).

Segundo o olhar dos familiares, o acesso dos usuários através do apoio matricial tem sido visto como algo positivo pela facilitação que é gerada através da existência de uma unidade de saúde próxima às suas residências, porém, os familiares têm sentido a falta de resolução dos problemas, além da sobrecarga física e emocional que o cuidado lhes proporciona (GURGEL *et al.*, 2017).

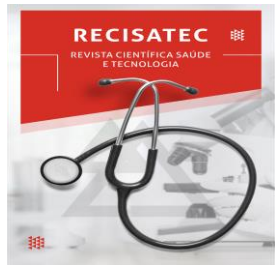
Considerando-se a fragilidade apontada na formação dos profissionais, o AM estabelece-se como uma estratégia de gestão clínica fundamental para facilitar as práticas em saúde mental, exatamente por ter, entre suas atribuições, a função de dar suporte técnico-pedagógico aos profissionais da APS (GUSMÃO *et al.*, 2022).

4 DESAFIOS PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM

A falta de capacitação dos profissionais com a saúde mental foi citada em oito dos nove artigos selecionados, como um dos principais problemas no atendimento desses pacientes (GUSMÃO *et al.*, 2022; GRAMACHO; JÚNIOR, 2018; ALVAREZ *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2019; ALVES *et al.*, 2020; SILVA FILHO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2017; GURGEL *et al.*, 2017).

A respeito de oportunidades de educação permanente que são ofertadas na área de saúde mental, percebe-se a carência de capacitação relacionada principalmente ao manejo de crises, o relacionamento interpessoal e instrumental terapêutico, apontados como requisitos fundamentais para atuar em saúde mental (SILVA *et al.*, 2017).

Os enfermeiros relatam que as atribuições em excesso têm sido uma grande dificuldade, e que, mesmo tendo diversos facilitadores, ainda se tem como dificuldade a implementação das práticas de saúde mental na APS. A restrita formação desse grupo na área é um dos maiores pontos de fragilidade referidos pelos enfermeiros, que solicitam que sejam realizados mais treinamentos e capacitações para que se supere as limitações pessoais, inexperiência, ou mesmo déficit na formação (GUSMÃO *et al.*, 2022).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Laura Rodrigues Wagner, Eveline Franco da Silva

Os pacientes com transtornos mentais quando atendidos na ESF tem o cuidado voltado na medicalização e fragmentação do sujeito, com uma série de obstáculos para um processo de mudança da assistência, tornando difíceis as práticas para a reabilitação, conduzindo cada vez mais o médico como centro do cuidado e valorizando a assistência especializada. Para que haja mudança nesse cenário, os profissionais de enfermagem, assim como todos os demais profissionais da APS, devem desenvolver habilidades para acolher, escutar e incluir esse público em seus cuidados cotidianos promovendo os vínculos afetivos e de compromissos entre o paciente, profissional e família (SILVA FILHO *et al.*, 2020).

Em alguns estudos ainda é apontada a presença do preconceito e medo em relação a estes pacientes, não somente por parte da família como também dos profissionais (SANTOS *et al.*, 2019; ALVES *et al.*, 2020). As pessoas ainda mantêm uma imagem marcada pelo estigma da loucura, o sentimento de medo e uma associação ao aspecto da agressividade atribuída ao usuário com transtorno mental, principalmente em situações de crise. Assim, se faz necessário buscar estratégias que desconstroem estereótipos de medo associado ao usuário com transtorno mental para a concretização da atenção psicossocial no contexto proposto pela Reforma Psiquiátrica Brasileira no cenário da Estratégia Saúde da Família (SANTOS *et al.*, 2019; ALVES *et al.*, 2020).

Dessa forma, percebe-se que, além da falha na assistência dos profissionais de saúde com as questões de saúde mental, há também uma carência de capacitação e recursos que os possibilitem compreender e lidar com este tipo de sofrimento. Portanto, os profissionais precisam estar capacitados a desenvolver relações e habilidades para o estabelecimento de parcerias e a construção de uma rede de cuidados em saúde mental (GRAMACHO; JÚNIOR, 2018).

5 MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa através da revisão integrativa da literatura (RIL) e baseada na experiência vivenciada pelos autores no âmbito da realização de revisões integrativas da literatura. O objetivo geral de uma revisão narrativa de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um assunto, de modo a fundamentar um estudo significativo para a enfermagem (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na primeira etapa da revisão integrativa, a pergunta norteadora foi criada a partir da estratégia supracitada: “Qual a assistência de enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família?”. Cumprindo a segunda etapa, realizou-se a busca utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

O levantamento foi realizado entre agosto e outubro de 2022 e como critérios de inclusão, foram considerados: artigos nos idiomas em inglês e português, na íntegra, publicados entre 2017 e 2022, que abordassem sobre a saúde mental, atenção primária à saúde, enfermagem, cuidados de enfermagem, saúde da família, assistência à saúde mental.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Laura Rodrigues Wagner, Eveline Franco da Silva

Como critérios de exclusão, optou-se por outras formas de publicação que não respondessem à pergunta norteadora, não apresentassem conteúdo relacionado ao tema da pesquisa, como artigos publicados em outras bases de dados.

Para auxiliar na escolha da melhor evidência possível, propõe-se uma hierarquia das evidências: 1: revisões sistemáticas; 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; 3: evidências de estudos quase-experimentais; 4: evidências de estudos descritivos ou com abordagem qualitativa; 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

A análise dos estudos foi realizada de forma descritiva, com objetivo de responder à pergunta de pesquisa, levando em consideração aspectos éticos, respeitando a autoria das ideias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos. Procedeu-se a apreciação dos títulos e resumos dos artigos a fim de refinar a amostra, destacando aqueles que respondiam ao objetivo proposto dessa revisão. Posteriormente, foi realizada a leitura exaustiva de cada publicação selecionada, subsidiando reflexões acerca do cenário de saúde e aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam.

Após, os artigos foram organizados visando colher dados para a construção da RIL. A análise ocorreu de forma crítica, identificando os assuntos referentes a cada artigo. Foram agrupados por níveis de evidência, identificando diferentes metodologias, assim como amostras e técnica de coleta de dados.

Na busca inicial, realizada por dois revisores independentes, com protocolo padronizado para utilização dos descritores e cruzamento das bases, encontrou-se, inicialmente, 88 artigos. Diante disso, e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, nove estudos se mostraram pertinentes ao tema proposto no presente trabalho, esses constituíram a amostra da RIL.

6 CONSIDERAÇÕES

Diante de toda revisão realizada, conclui-se, que embora a assistência de enfermagem em saúde mental com ênfase na estratégia da saúde da família tenha evoluído significativamente com o passar dos anos com a implementação de novos métodos, como: a escuta qualificada, a criação de vínculo, o acolhimento dos pacientes e o apoio matricial como agente facilitador, ela ainda é falha e precária.

Cumprasse assinalar, ainda ser verificada uma significativa falta de capacitação entre os profissionais que atuam nessa área e um persistente preconceito que a saúde mental enfrenta e que faz parte do cotidiano, impactando negativamente na assistência desses pacientes.

Não obstante os desafios e aprimoramentos a serem implementados, estudos revelam que os cuidados realizados pela enfermagem contribuem significativamente na vida dos pacientes com transtornos mentais, pois podem facilitar a sua reinserção social e na autonomia desse público, além de amenizar o sofrimento e aproximar a família e os pacientes.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Laura Rodrigues Wagner, Eveline Franco da Silva

A realização da presente revisão integrativa buscou apontar para a importância cada vez maior da qualificação dos profissionais que desenvolvem a assistência no âmbito da estratégia de saúde da família, especialmente aos pacientes com transtornos mentais. Assim, além da necessidade das áreas do ensino, da assistência e da gestão manterem uma estreita integração, devem estar imbuídas de buscarem cada vez mais sua especialização.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, A. P. E. *et al.* Núcleo de Apoio à Saúde da Família e os desafios para a saúde mental na atenção básica. **Physis**, v. 29, n. 4, 2019.
- ALVES, M. V. *et al.* Imagem construída pelo enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a pessoa com transtorno mental. **Revista Cubana de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. e3251, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde da Família (ESF)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental em dados 7**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- GALVÃO, F. T.; PEREIRA, G. M. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p.183-184, 2014.
- GRAMACHO, L. T.; JUNIOR, E. P. P. Práticas de cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 17, n. 2, 2018.
- GURGEL, A. L. L. G. *et al.* Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 25, p. E7101, 2017.
- GUSMÃO, R. O. M. *et al.* Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022.
- NUNES, V. V. *et al.* Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. e20190104, 2020.
- SANTOS, E. M. *et al.* Representações sociais do cuidado de enfermagem em saúde mental na Atenção Básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. 25, 2019.
- SILVA FILHO, J. A. *et al.* Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. **Nursing**, v. 23, n. 262, p. 3638-3642, 2020.
- SILVA, S. M. *et al.* Estratégia saúde da família: ações no campo da saúde mental. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 25, p. E6926, 2017.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n.1, p. 101-106, 2010.